



Coleção
A Candeeira

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos a vocês a coleção 'A Candeia', uma extraordinária série de livros didáticos católicos que tem como objetivo principal formar os alunos como verdadeiras luzes para o mundo. Acreditamos que a educação é uma ferramenta poderosa para transmitir conhecimento e valores, e a coleção Candeia é o resultado dessa convicção.

A palavra 'Candeia' tem uma simbologia especial, pois faz referência ao trecho bíblico em que Nosso Senhor Jesus Cristo diz: "Ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa." (Mateus 5, 15). Essa metáfora representa a missão da coleção Candeia: despertar a luz interior de cada estudante, capacitando-os a iluminar o mundo ao seu redor com sabedoria, bondade e virtude, e a transmissão da Verdade.

Os livros da coleção Candeia foram desenvolvidos com base em um rigoroso processo de pesquisa e planejamento, combinando conteúdo acadêmico sólido com uma perspectiva católica autêntica, baseado no realismo tomista.

O realismo tomista é um método filosófico e educacional que se baseia nas ideias do filósofo e teólogo medieval São Tomás de Aquino. Este método busca fornecer aos estudantes uma compreensão profunda e abrangente do conhecimento, unindo fé e razão. Através desse método, os alunos são encorajados a explorar a realidade objetiva e a buscar a verdade por meio da observação cuidadosa, da análise racional e da reflexão crítica. O realismo tomista destaca a importância de uma educação sólida e equilibrada, que valoriza tanto a dimensão intelectual quanto a moral, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com sabedoria e discernimento.

Com uma abordagem interdisciplinar, os livros abrangem áreas como ensino religioso, língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, sempre permeadas por princípios e ensinamentos da fé católica.

Agradecemos a oportunidade de apresentar a coleção 'A Candeia' e convidamos todos vocês a embarcarem nessa jornada de formação integral, para que se tornem verdadeiras luzes para o mundo.

Introdução

A coleção Candeia de Ensino Religioso foi desenvolvida especialmente para adolescentes de 11 a 14 anos de idade. Por isso, foram elaborados um ordenamento e uma graduação de dificuldade adequados para esta faixa etária.

Esta apostila de Ensino Religioso foi adaptada da coleção salesiana chamada Luz do Céu, e segue um método muito bem estruturado para as crianças, pois este método não foi o fruto de estudos teóricos, mas nasceu e cresceu das necessidades especiais em que a maior parte do povo brasileiro e de muitos outros povos de língua portuguesa se encontravam e surgiu da inspiração e dúvidas dos seus alunos.

O material do 9º Ano conta com o tema da Graça, recebida através dos sacramentos, da oração e da liturgia. Algumas lições possuem textos e leituras complementares, relacionados ao tema exposto, assim como um retomando, bem esquematizado, para facilitar a absorção do conteúdo. Após isto, o texto é concluído com perguntas acerca do texto estudado.

Como organizamos este livro?

Este livro será organizado em lições, de forma que cada lição contenha exatamente o que seu filho precisa aprender em um dia de estudos. Ao todo, serão 36 lições durante o ano, o que significa que veremos uma lição por semana.

Bons estudos!

Lição 1

A GRAÇA DE DEUS

OS SACRAMENTOS E A GRAÇA

Que é então a Graça?

A Graça é um dom sobrenatural que Deus nos dá gratuitamente, por pura bondade, para que possamos salvar nossa alma.

É um dom que não podemos merecer nem adquirir por nossas próprias forças.

É um auxílio sobrenatural; não é da nossa natureza, não é alguma coisa que nos seja devida ou esteja em nossa capacidade; é uma comunicação que Deus nos faz de seu auxílio, ou antes, de sua mesma vida. Sua força substitui-se à nossa fraqueza e sua vida acrescenta-se à nossa.

Para poder entender (na medida do possível à inteligência humana) de que modo se comunica à alma este dom de Deus, vejamos esta comparação.

No interior de uma lâmpada elétrica descobrimos um filamento tão delicado que mal se enxerga. Mas apenas a corrente elétrica passa através desse fio, produz-se uma luz brilhante... Que aconteceu?

Uma força misteriosa penetrou o fio em toda a sua substância, transformou-a e, de opaco e quase invisível que era, tornou-o incandescente e luminoso.

Assim acontece com a alma enriquecida pela graça de Deus, esse dom misterioso invade a alma, penetra-a, transforma-a, e, podemos mesmo dizer, "diviniza-a"!

Devemos gravar indelevelmente esta profunda verdade: a Graça acrescenta em nós ouvira vida, uma vida a mais, a que chamamos "vida sobrenatural".

Para entender bem o que quer dizer vida sobrenatural vamos lembrar quantas vidas há em nós, distintas e perfeitamente harmonizadas, sendo uma melhor do que a outra:

- vida vegetativa; é responsável pelo nosso desenvolvimento físico;
- vida sensitiva; a dos cinco sentidos;
- vida afetiva, vida familiar, nas relações que nascem do coração;

- vida social, nas nossas relações com o próximo, com a sociedade;
- vida intelectual, nos nossos estudos e pesquisas.

Pois bem: Deus nos eleva ainda mais conferindo-nos outra vida: uma vida que nos une a Ele: a vida sobrenatural.



Essa vida nasce em nós por meio de Jesus que se fez um de nós, para que todo o homem que nele crer, possa Tornar-se “participante da natureza divina”.

Jesus o afirmou claramente: unindo-nos a Ele nós entramos a fazer parte da família divina, isto é, filhos de Deus, irmãos de Jesus Cristo, e herdeiros do Paraíso.

"Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a ele, e nele habitaremos (S. João 14, 23).

Portanto, a própria SS. Trindade mora na alma que vive a vida sobrenatural, isto é, que se acha em estado de graça.

Estado de Graça

Para entender bem essa frase, devemos saber que a Graça nos é dada de dois modos. Há a graça habitual, ou graça santificante, e a graça atual.

1) Somente à graça habitual nos coloca no estado de graça, isto é, numa condição contínua e permanente de amizade com Deus. Ela nos faz santos. Deus, de sua parte, não nos tirará nunca dessa feliz situação. Somente o pecado, que é coisa nossa, nos faz perder uma situação tão feliz e importante, que nos dá direito a grandes venturas como a de sermos filhos de Deus. Por exemplo: se morremos neste estado maravilhoso, as portas da casa do nosso Pai estarão escancaradas para receber-nos; isto é, iremos para o Céu!

2) Mais: o estado de graça chama-se também graça habitual... Com efeito, enquanto a alma permanece unida a Jesus, a Graça permanece sempre nela de modo estável, permanente, habitual.

Graça atual

No estado de graça — poderíamos comparar a um mar encantador, a nos rodear por todos os lados — há uma espécie de ondas ou correntes que nos impelem. Tais correntes e ondas são as graças atuais que nos movem a fazer boas obras, atos de arrependimento, a vencer dificuldades ou paixões, a resistir às tentações. Ondas e correntes que nos fazem flutuar e caminhar com segurança no mar divino.

A graça atual é como um suplemento e um fluxo de vida que nos alerta e incita instante a instante.

Conforme um antigo costume militar, as sentinelas que à noite vigiavam ao redor do acampamento ouviam de quando em quando a voz do oficial que as chamava ao cumprimento do dever. "Sentinela, alerta!".

E a sentinela, como para renovar sua força e coragem respondia: "Estou alerta!"

A graça atual é para nós como um grito que vem do céu para nos convidar à atenção e vigilância contra o pecado, devemos sempre responder: "Estou alerta!"

Graça santificante ou habitual: é uma renovação que permanece na alma; renovação pela qual, conservando embora nossa natureza humana, participamos da vida divina.

Para dar um exemplo: esta renovação é como uma transfusão de sangue, ou como um enxerto que torna a planta capaz de produzir outras flores e outros frutos de superior qualidade.

As graças atuais são intervenções ou atos transitórios de Deus, com os quais nos ajuda a fazer o bem e conservar ou adquirir a graça santificante ou habitual;

Esses auxílios ou intervenções podem ser:

1) externos (graças externas atuais) = ensinamentos, conselhos, provações da vida...

2) internas (graças atuais internas) que são menos percebidas e consistem em iluminações da inteligência, inspirações, impulsos da vontade a fazer o bem e a fugir do mal.



wilcomp/freepik

A Graça nos deixa livres

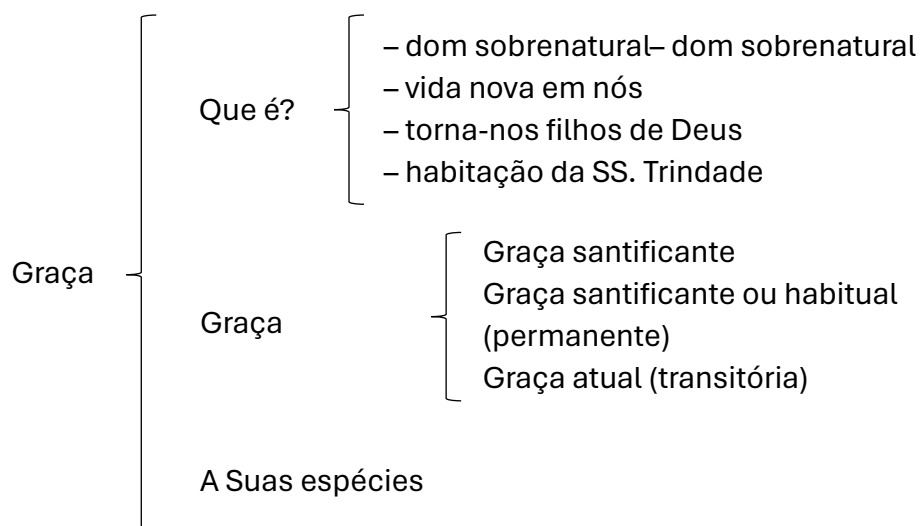
Devemos notar bem: a graça não nos obriga nunca à fazer o bem automaticamente e contra nossa vontade. Com a Graça fazemos livremente o bem e permanecemos capazes de praticar o mal.

A revolta voluntária, clara e precisa contra a Graça habitual, nos faz perder o estado de graça; se nos revoltamos com nossa negligência contra as inspirações divinas, esbanjamos as graças atuais.

Atividade

1. Que quer dizer “graça”?
2. Quantas vidas se harmonizam em nós?
3. O cristão possui alguma outra vida a mais que os outros homens?
4. Há diferença entre estado de graça e graça habitual?
5. A graça atual é uma intervenção, de Deus permanente ou transitória?

Para recordar



Lição 2

COMO RECEBER A GRAÇA



1. A oração é própria não somente dos cristãos, mas de todas as religiões; mesmo as religiões não verdadeiras a conhecem e praticam.
2. A oração nos dá a esperança de alcançar a Graça.
3. A oração nos dispõe a receber outros auxílios de Deus.
1. Somente a Igreja Católica é que possui os Sacramentos em toda a sua integridade.
2. Os Sacramentos quando recebidos com as devidas disposições, dão-nos a certeza de haveremos alcançado a Graça.
3. Os Sacramentos colocam Deus em nós e nos concedem maior tranquilidade e paz.

Da oração trataremos mais detidamente na lição sobre Elevação da Alma. Aqui falaremos dos sacramentos.

Os sacramentos em geral

Os sacramentos são, portanto, a oração mais excelente e mais segura: a mais eficaz de todas as orações. Colocam-nos em contato direto com Deus que produz em nós a Graça.

Esta segurança e eficácia dos Sacramentos provém do fato de terem sido instituídos por Jesus Cristo, Filho de Deus, que lhes deu a virtude de conferir a graça que Ele nos mereceu com sua Paixão e Morte.

Os Sacramentos apresentam uma garantia exterior de sua eficácia, porque são um sinal da graça que eles produzem.

Sinal é uma palavra, ação, gesto ou coisa que nos traz outra à mente. Um gesto de carícia indica bondade e afeto. Um punho cerrado é sinal de ira e ódio. A palavra escrita ou falada é sinal do pensamento produzido na mente e que se deseja exprimir.

É o que se dá com os Sacramentos: são sinais instituídos por Jesus Cristo para significar, indicar a Graça que eles conferem à nossa alma.

São sinais eficazes porque realmente conferem a graça que eles significam. O sinal do sacramento desperta uma imagem em nossa mente e um sentimento em nosso coração. Deus faz o resto: realiza essa imagem e esse sentimento; desce à nossa alma com a sua Graça, aí estabelecendo sua divina presença.

São na realidade um sinal da Graça invisível. Objeção. Como pode um sinal material – como a água que toca o corpo, etc., – agir sobre a alma que é espiritual?

Resposta. Tudo o que impressiona nosso espírito, fá-lo através dos sentidos. Escutando ou lendo, isto é, mediante o ouvido ou a vista, aprendemos uma infinidade de coisas que se armazenam em nosso espírito. - Bem o sabemos pela triste experiência de nossos pecados: o demônio entra na alma através dos olhares maliciosos, leituras ou conversas imorais, etc.

Nossa alma é atingida, abalada por coisas externas.

Portanto, ao dar-nos os Sacramentos, Deus, como sempre, agiu com grande sabedoria e de modo muito natural, fazendo com que a Graça que chega até nós através dos Sacramentos, percorresse o caminho natural para mover à alma: o caminho dos sentidos.

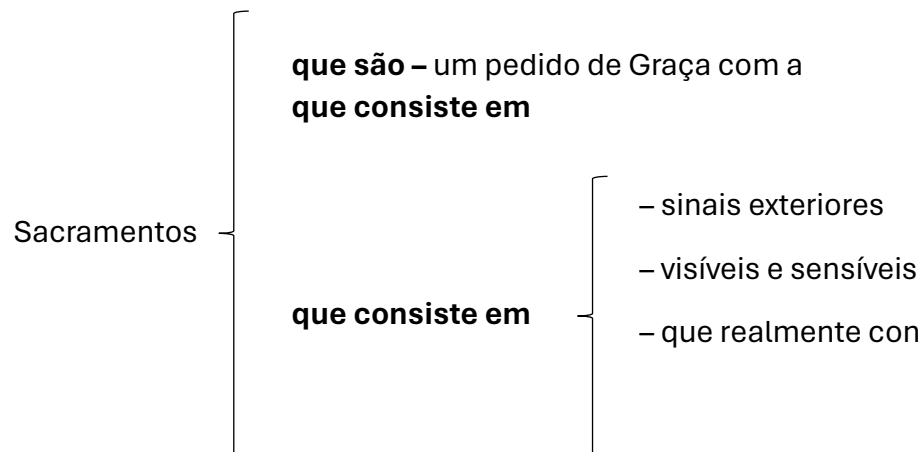


Commons

Atividade

1. De que modo nos pomos em contato direto com a Graça?
2. Quem dá eficácia aos Sacramentos?
3. Por que se chamam sinais?
4. Como produzem a Graça na alma quando eles impressionam os sentidos?

Para recordar



Leitura

NOÇÕES DE LITURGIA (I)



Liturgia Eterna

Disse Jesus: “Onde estiverem duas ou mais pessoas reunidas em meu nome, eu estarei no meio delas”.

O homem não deve honrar a Deus, somente com o culto particular, pessoal, enquanto pessoa particular, mas, também enquanto unido a todos os outros na sociedade, com culto público, coletivo social.

O culto público chama-se também Liturgia.

A Liturgia

A Liturgia é o culto público que a Igreja Católica presta a Deus por meio dos seus legítimos ministros.

Para que um ato seja litúrgico, requer-se:

- a) que seja exterior e social;
- b) que seja regulado pela autoridade competente (Papa, Bispos), e realizado por meio de ministros legítimos.

A Liturgia é, pois, a oração com que a Igreja atinge duas grandes finalidades:

- a) prestar culto público a Deus, Criador e Senhor universal;
- b) santificar e instruir os fiéis por meio dos atos litúrgicos.

Nossa liturgia não termina na terra, mas continuará no céu, na esplendorosa visão de Deus.

Os atos Litúrgicos

A liturgia educa as almas para a vida sobrenatural mediante três atos:

1. O Sacrifício da Missa, que é o coração da liturgia.
2. Os Sacramentos que distribuem os frutos do Sacrifício de Jesus, isto é, a Graça.
3. A Oração (ou Divino Ofício) feita em nome de Jesus e valorizada pelos seus méritos.

São estes os atos da liturgia, instituídos substancialmente por Jesus Cristo e confiados à Igreja que os regulou e regula.

A eles podem-se acrescentar os Sacramentais de instituição eclesiástica, como as consagrações, as bênçãos, as procissões. Embora não tenham o valor dos primeiros, são, todavia, de real eficácia, se acompanhados pela fé.

A liturgia com seus atos exteriores seria um rito frio e inútil se a alma dos fiéis não se unisse inteiramente ao louvor eterno de Cristo Mediador e eterno Sacerdote.

Lição 3

OS SACRAMENTOS NOS NOS SANTIFICAM

1. A vida divina em nós pode comparar-se a uma fonte sempre borbulhante. Nesse sentido dizemos que os Sacramentos são os canais por onde desce a vida divina até nós, e nos conferem a primeira Graça santificante que cancela o pecado.

2. Compara-se ainda a Graça à vida que cresce e se mantém por meio do alimento. Neste caso diz-se que os Sacramentos são o alimento dessa vida, isto é, aumentam a Graça que já possuímos.

Assim os Sacramentos são os meios com que Deus nos comunica a vida divina.

Os Sacramentos são sete.



Domínio Público/Commons

Os sete sacramentos.

Os sete Sacramentos correspondem a todas as exigências essenciais da vida do homem, considerada no seu aspecto sobrenatural.

Cinco deles dizem respeito às necessidades de cada um de nós.

Dois, às nossas necessidades com relação à vida social. Assim é que em qualquer situação que nos encontremos, podemos pedir a Deus um auxílio especial e apropriado. Ele nos garante uma Graça que se ajusta bem às diversas necessidades.

Todos os Sacramentos, além de conferir e aumentar à Graça santificante, conferem ainda uma graça especial (=graça sacramental) que nos faz atingir a finalidade para a qual foi instituído este ou aquele sacramento.

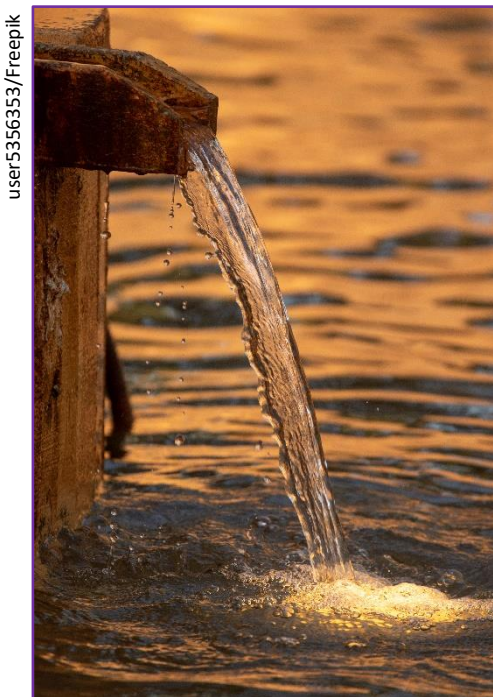
Graça especial

As nações organizam seus soldados para a defesa dos cidadãos. A finalidade própria dessa instituição civil é a defesa. Ora, quando um cidadão é chamado às armas tem o direito de receber as armas necessárias a essa defesa.

A Graça especial que nos confere cada Sacramento é o direito de receber graças especiais necessárias para atingir o fim pelo qual foi instituído esse Sacramento.

Graça sacramental

Essa Graça especial é diferente para cada Sacramento, embora sejam todos eles canais da vida divina.



Pequena fonte de água.

A água que jorra das fontes é necessária à nossa vida. É por isso trazida até à cidade, chegando através de uma rede de canos até nossa casa. Há, entretanto, algumas águas que possuem um grau mais elevado de eficiência para nossa saúde, contêm sais especiais, e são assim mais úteis em certas condições de saúde que em outras.

É o que acontece também com a água da Graça divina, que chega até nós pelos canos dos Sacramentos; tem aplicações diversas conforme as diversas necessidades da vida.

Por exemplo: o auxílio de que tem necessidade para reerguer-se uma alma que tombou sob o peso esmagador do pecado, é diverso do auxílio implorado por uma alma que luta com valentia para não deixar-se vencer nos combates cotidianos.

É diferente a graça que se requer para ser sacerdote, de que se requer para ser um bom pai. A graça necessária à uma freira, certamente não é idêntica à que se faz preciso a uma mãe de família!

Deve-se notar, entretanto, que a eficácia dessa graça especial (graça sacramental) está ligada à nossa boa vontade. Devemos corresponder à graça que nos é conferida pelos Sacramentos.

Deve cada um colaborar com sua própria ação, fugindo o mal e praticando o bem, secundando dessa forma a graça trazida pelos Sacramentos.

Escopo de cada Sacramento

O Batismo nos faz nascer para a vida divina;

A Crisma nos fortifica nessa vida divina e nos faz crescer nela, como valentes e corajosos filhos de Deus;

A Confissão repara as perdas dessa vida divina em nós;

A Eucaristia a alimenta;

A Extrema-Unção, no fim desta vida terrena, dá-nos a força para o derradeiro combate e à paz necessária para a hora da viagem, rumo à eternidade;

Os outros dois Sacramentos dizem respeito à vida social do Cristão;

A Ordem estabelece os chefes e intermediários entre Deus e o homem, na grande sociedade que é a Igreja;

O Matrimônio santifica a família tornando-a um ninho para novos filhos de Deus, e dá aos pais os auxílios necessários para cumprirem bem os próprios deveres.

Necessidade

Nem todos os Sacramentos, porém, são igualmente necessários para nossa salvação eterna.

O Batismo e a Penitência conferem-nos a Graça primeira. Dão-nos a vida divina quando ainda não a possuímos ou quando a perdemos, chamando-se por isso Sacramentos de mortos, isto é daqueles que estão mortos espiritualmente, porque antes do Batismo estávamos mortos por causa do pecado original; e quando temos necessidade da Confissão, estamos mortos por causa do pecado pessoal atual grave.

São os Sacramentos mais necessários, pois sem eles não nos podemos salvar.

Todos os outros Sacramentos supõem que estejamos já vivos para a vida da Graça (Sacramentos de vivos, isto é, dos que estão espiritualmente vivos), e o que fazem é aumentar a Graça que já possuímos.

Se, porém, recebermos esses Sacramentos dos vivos sabendo que estamos em pecado mortal, manchamo-nos de um sacrilégio; isto é, cometemos uma gravíssima profanação, pois recebemos indignamente uma coisa sagrada: o Sacramento, que é portador da vida divina.

Atividade

1. Que meios escolheu Deus para comunicar-nos sua graça?
2. Todos os Sacramentos nos conferem a Graça Santificante?
3. Quais os Sacramentos que conferem a primeira Graça? Quais a aumentam?
4. A que nos dão direito os Sacramentos?
5. Tem cada Sacramento um escopo especial?

Para recordar

Como nos santificam os Sacramentos	– aumentam a graça que já possuímos: alimento da vida divina. – conferem a graça santificante: canais da vida divina
Graça especial dos Sacramentos	- É o direito de receber uma graça especial necessária: Chama-se graça sacramental Conserva-se colaborando com ela por meio de nossas boas obras.
Necessidade	Absolutamente necessários: os que nos conferem a graça primeira (sacramentos dos mortos). Necessários para viver bem: os que aumentam a graça (Sacramento de vivos)

Lição 4

SELO DE DEUS



Dizendo que os Sacramentos correspondem a finalidades diversas, poder-se-ia pensar que não fossem todos igualmente importantes. Não é verdade.

Um dia, Dom Bosco viu um de seus garotos correr-lhe ao encontro e dizer, fitando-o com tristeza:

– Dom Bosco, o Sr. não me quer bem. O Sr. gosta mais daquele outro menino... e apontava para um colega.

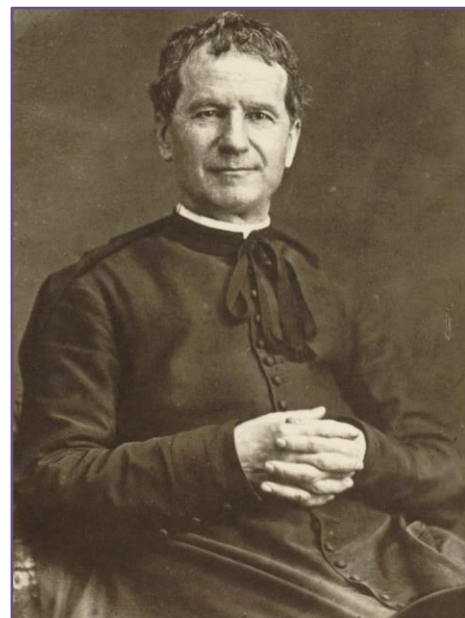
O Santo sorriu diante dessa queixa ingênua.

– Diga-me – respondeu – quantos dedos tem esta mão?

O menino arregalou os olhos vivos e brilhantes e fitou aquela mão que se erguia somente para abençoar e fazer o bem.

– Cinco!

– Pois bem; julga você que eu poderia querer mais a um que nos outros? Gosto de todos igualmente porque todos são importantes e úteis, e são meus todos eles. É assim que eu amo a vocês, meus filhos: a todos indistintamente.



Diversidade dos Sacramentos

A respeito dos Sacramentos devemos afirmar o mesmo: todos são úteis, todos são importantes, porque todos reproduzem e aumentam em nós, de diversos modos, a vida divina: a Graça.

Mas assim como se pode estabelecer uma graduação para os dedos da mão e para todas as coisas que não são idênticas, assim também tratando dos Sacramentos pode-se falar de maior ou menor excelência, maior ou menor necessidade.

Quando falamos em “excelência” de um Sacramento queremos aludir à sua dignidade.

O maior de todos os Sacramentos por dignidade é o Sacramento da Eucaristia, pois contém o próprio Jesus Cristo, autor da Graça e dos Sacramentos,

Se, porém, consideramos a dignidade de quem administra o Sacramento, vemos que os dois maiores Sacramentos neste sentido são a Crisma e a Ordem porque são administrados pelo Bispo.

Quanto ao simbolismo, o maior é o Matrimônio porque significa a união de Jesus com a natureza humana e a união de Cristo com a Igreja.

Quanto à necessidade, o mais importante é o Batismo, porque sem ele ninguém entra no Céu, e porque nos dá o poder de receber os demais sacramentos; acrescentemos aqui o Sacramento da Confissão, de capital necessidade para os que cometeram pecado mortal: depois do Batismo.

O caráter

Alguns Sacramentos apresentam ainda uma particularidade especial: só podem ser recebidos uma única vez.

Por quê? Porque imprimem na alma de quem os recebe um sinal espiritual, indelével, que se chama caráter. Este sinal maravilhoso e invisível permanecerá para sempre impresso na alma, até na eternidade.

Domínio Público/Commons



Antes de se arregimentar nas legiões romanas, os soldados recebiam o sinal do imperador, e, depois de proferir o juramento de fidelidade, eram ainda assinalados na fronte com duas linhas cruzadas em forma de X.

Os que recebem a incumbência de alguma missão importante, trazem às vezes um sinal distintivo.

No Sacramento do Batismo o cristão é iniciado nos grandes destinos da vida da graça; no Sacramento da Confirmação é incorporado no exército dos soldados de Cristo, e na Ordem Sagrada torna-se ministro e embaixador deste Sumo Rei. É justo que haja um selo espiritual indelével: é o que precisamente se chama caráter.

O Batismo, a Crisma e a Ordem são os Sacramentos que imprimem caráter. Colocam-nos num estado definitivo aos olhos de Deus: cristãos — soldados — sacerdotes.

Essa é a razão por que só se recebem uma vez.

Há apenas um modo de tentar destruir em nós o caráter impresso na alma pelo Batismo, Crisma e Ordem; tem um nome horrível e é o maior dos crimes contra nosso divino Salvador: Jesus: a apostasia.

O imperador Juliano († 363), apóstata da religião cristã, sentia-se atormentado pelo pensamento do Batismo que havia recebido, persuadido como estava de trazer impresso na alma o indelével caráter sacramental. Tentou então com cerimônias sacrílegas e ridículas cancelar esse caráter que tanto aborrecia. Empregou águas lustrais, sangue de vítimas imoladas aos deuses, e outras tantas tolices. Baldados esforços! Aquele sinal era incancelável e Juliano carregou-o para a outra vida; e o trará para sempre consigo.

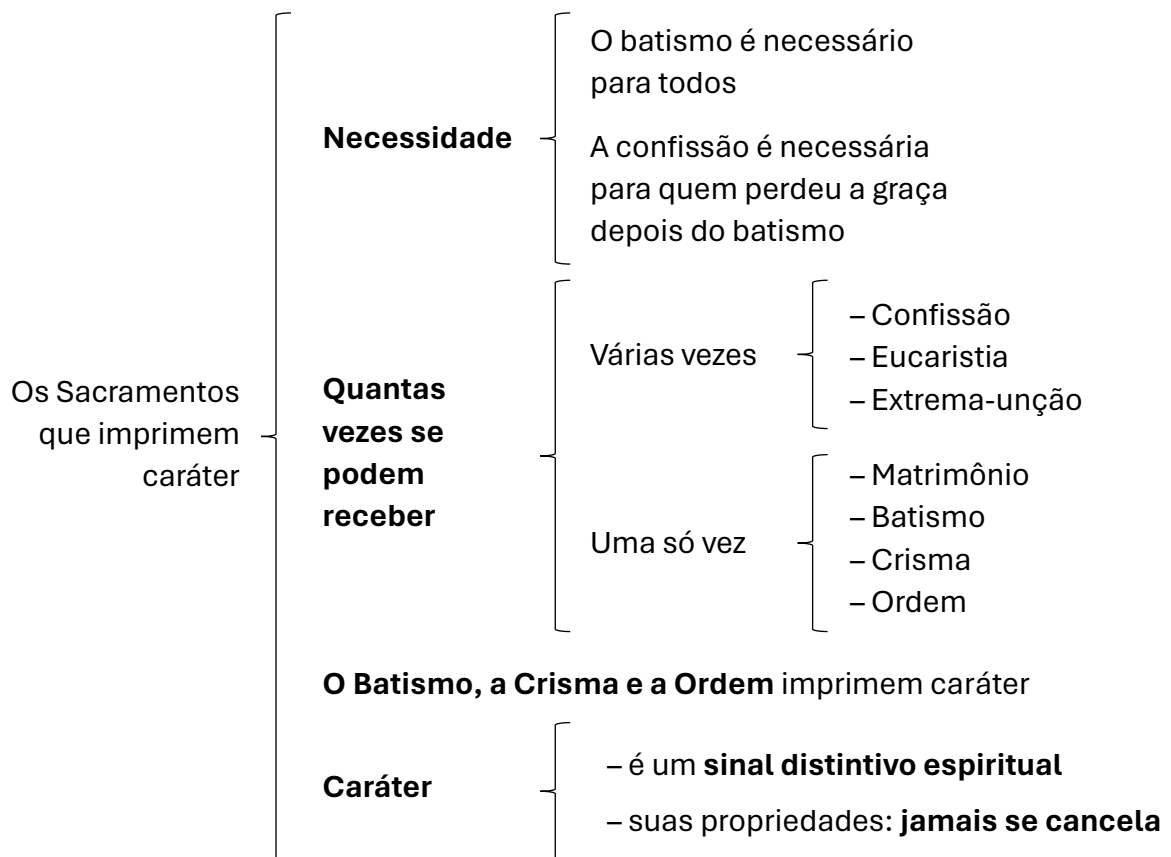
Não adiantam rasuras, banhos, nem sortilégios. O caráter permanecerá sempre: No Céu para glória eterna; no inferno para perpétuo tormento. O caráter sacramental é como uma bandeira: deve ser defendida para não se tornar um trapo.

E o selo divino: você é de Deus!

Atividade

1. Há algum Sacramento mais importante e outros menos importantes?
2. Qual o Sacramento mais excelente?
3. Qual o mais necessário?
4. Que Sacramentos têm um poder especial?
5. Pode-se de algum modo cancelar o “caráter”?
6. Como se chama a tentativa de cancelar o caráter?

Para recordar



Lição 5

MATÉRIA - FORMA - MINISTRO

Os Sacramentos são um sinal.

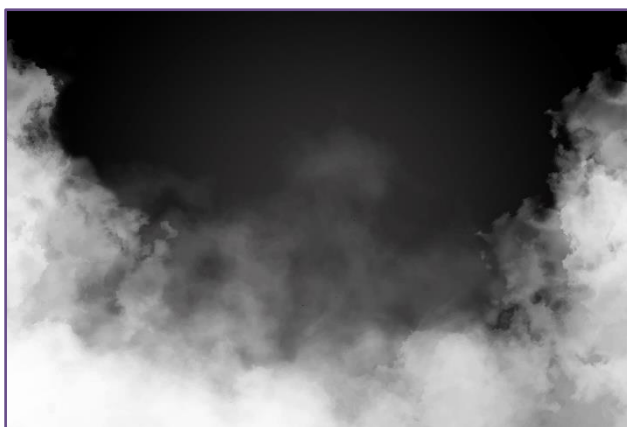
Um sinal é sempre uma coisa material que se vê ou se sente, e que significa alguma coisa.

○ *sinal exprime silenciosamente uma ideia*

A fumaça com sua linguagem muda nos diz que há fogo; a bandeira com suas cores nos fala da Pátria.

O sinal é, enfim, a união de uma coisa com uma ideia, ou palavra, silenciosamente trazida à lembrança.

Nos Sacramentos dá-se de fato esta união de coisa e palavra. Há uma coisa — quase sempre material — como por exemplo a água para o Batismo, e há uma palavra ou expressão, que dá o sentido e explicação da coisa.



Freepik/Freepik

A fumaça nos diz que há fogo.

A coisa material chama-se matéria (mesmo no caso de não ser propriamente matéria, como veremos na Confissão, no Matrimônio e na Ordem); e as palavras chamam-se forma.

A forma é constituída pelas palavras sagradas que dão sentido e significado ao sinal material e sensível (= a matéria). é

Mas para que haja um Sacramento requer-se ainda outro elemento: o ministro.

O ministro é a pessoa que realiza ou administra o Sacramento, em nome e por autoridade de Jesus Cristo. É o ministro não é somente o sacerdote ou o Bispo, mas no caso do Batismo pode ser também um simples cristão; e até, para o caso deste Sacramento tão necessário, o ministro pode ser também herege e mesmo um infiel.

É necessário, porém, — para ser ministro de um Sacramento — fazer e dizer o que se deve, com a intenção de fazer e dizer o que quer a Igreja.

“Assim como à água que irriga os campos e os torna fecundos nada perde de sua virtude ao passar por canais de pedra rude, assim também a água mística dos sacramentos nada perde de sua eficácia passando pelas mãos de ministros menos dignos” (Santo Agostinho).

Seja quem for o ministro que confere o sacramento, quem age verdadeiramente por poder próprio é Jesus, que é o principal agente dos sacramentos.

Por isso, mesmo que seja indigno o ministro que confere um Sacramento, isto nada desmerece do Sacramento. O ministro não nos dá alguma coisa de seu; não é ele que valoriza o que faz, más é Jesus que opera e derrama sobre nós a sua Graça.

Atividade

1. Diga com suas palavras o que é um sinal
2. Os Sacramentos são sinais de que?
3. O ministro de um Sacramento deve ser sempre um Sacerdote?
4. Quem na realidade produz em nós a Graça por meio dos Sacramentos?

Para recordar

Que se requer para que haja um Sacramento?

Matéria – é a ação ou coisa que impressiona os sentidos

Forma – as palavras que explicam a coisa ou o uso da ação

Ministro – a pessoa que confere o Sacramento

Leitura

NOÇÕES DE LITURGIA (II)

O Centro da Liturgia

A missa é o centro da liturgia: é, portanto, o maior ato de culto de que participam todos os fiéis.

Afirma-se, algumas vezes, que a Missa é um drama. E o é de fato, mas um drama sem espectadores, porque todos somos atores da grande glória que Cristo com sua imolação dá ao Pai. O fiel unindo-se ao Sacerdote, com ele oferece, reza, comunga.

Sentindo-nos atores, a Missa será mais nossa, e mais viva se tornará a participação ao augusto sacrifício.

A Missa divide-se nitidamente em três partes:

1. A primeira parte compõe-se de orações e leituras.

2. A segunda parte é a celebração do Sacrifício com seus três atos essenciais: Oferta, Consagração, Comunhão.

3. A terceira é o agradecimento.



Commons

Primeira parte: orações ao pé do altar.

PRIMEIRA PARTE MISSA DOS CATECÚMENOS

Chama-se dos Catecúmenos, porque, outrora, nela podiam tomar parte os Catecúmenos.

É muito movimentada e seu fim é instruir. A instrução é completada com a oração.

A origem desta primeira parte provém do costume judaico de ler as Escrituras nas Sinagogas. Os cristãos acrescentaram a leitura do Evangelho e das Epístolas.

Esta primeira parte da Missa varia conforme as festas. À Missa se abre com algumas orações de introdução, ao pé do Altar. Estas orações chamam-se Confissão, porque os sentimentos mais insistentes são de louvor (“confessio”, em latim quer dizer também louvor) e acusação dos pecados.

A alma do Sacerdote e do fiel reergue-se do pensamento de seus pecados com um ato de confiança e amor:

“Apresentar-me-ei ao altar de Deus ao Deus que alegra minha juventude”.

O ajudante e o povo rezam o “Confiteor” e, depois deste ato de humildade e esperança, o sacerdote sobe ao altar.

Começa a Missa propriamente dita, que se compõe de:

1. *Intróito*. Antigamente, a Missa começava neste ponto. A Confissão foi um acréscimo posterior. O intróito era cantado enquanto o Bispo entrava na Igreja. Compõe-se de um salmo e de uma antífona (versículo de louvor) que dá o tom da festa.

2. *Kyrie*. É o começo de longa ladainha, que hoje desapareceu, e, antigamente, era rezada pelo clero e pelo povo. O *Kyrie* é rezado em grego e significa: Senhor, tem piedade; Cristo, tem piedade!

3. *Glória*. É um canto festivo. As palavras iniciais recordam as harmonias angélicas de Belém, na noite de Natal, ao passo que as outras são de origem humana, mas antiquíssimas.

Nela invoca-se a Trindade,
celebra-se o mistério da Encarnação,
invoca-se a paz para os homens.

4. *Orações*. Antigamente, o Celebrante convidava neste ponto os fiéis a rezar: *Oremus!* Rezemos juntamente! Então, o Diácono ordenava à assembleia que se ajoelhasse, em oração. Transcorridos alguns instantes, em devoto silêncio, o Subdiácono dava ordem de levantar: *Levantai-vos!* A seguir o Celebrante resumia numa oração em voz alta as invocações de todos. Na Missa atual, permanece somente o convite e a oração, em voz alta, do celebrante.

5. *Leituras e Salmos*. As leituras são duas: Epístola (trecho dos livros apostólicos do Novo ou do Antigo Testamento) e Evangelho. A princípio, intercalavam-se Salmos que posteriormente, abreviaram-se na forma atual do «Gradual», cantado nas missas solenes.

Os fiéis ouvem o Evangelho, de pé e saúdam o começo e o fim com as palavras: “Glória a ti, Senhor” e “Louvor a Ti, ó Cristo”. Atitude de fortaleza Cristã!

Ao Evangelho segue-se, geralmente; a pregação: não é palavra dos homens, mas, palavra de Deus. Depois do Evangelho há, muitas vezes, o Credo, profissão de fé sobre quanto se ouviu no Santo Evangelho.

Neste ponto, despediam-se os Catecúmenos porque estava por começar a parte do verdadeiro sacrifício. Depois de uma oração, em segredo, e outra, em voz alta, e a bênção do Bispo, o Diácono os despedia.



Não é cliente Aquinate?

Garanta seu desconto
na primeira compra!

Clique no **botão** e entre
em **contato** com um dos
representantes!

Garantir meu desconto